

Questão 58

É relativamente consensual que uma era biotecnológica se aproxima. Em um futuro cenário de desenvolvimento biotecnológico, que será instaurado com o progresso tecnológico no século XXI, alterar-se-á um dos mais tradicionais dilemas da moralidade. Em vez de enfrentarmos a questão de que atitudes e deveres morais temos para com os seres compreendidos atualmente como animais não humanos (por exemplo, gato, cachorro, cavalo etc.), a questão será que obrigações teremos com outro tipo de não humano, isto é, os chamados pós-humanos. A pós-humanidade seria alcançada por meio da aplicação de técnicas de manipulação, instrumentalização e artificialização da vida, do patrimônio biológico do humano. O humano, por iniciativa própria e com vistas ao melhoramento da sua natureza, deixaria de ser humano.

(Murilo Mariano Vilça e Maria Clara Marques Dias. "Transumanismo e o futuro (pós-)humano". *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, 2014. Adaptado.)

Ao tratar de aspectos da bioética, o texto propõe uma reflexão sobre

- (A) os conflitos atuais entre os humanos e os seres pós-humanos.
- (B) a procedência de recursos empregados nas pesquisas tecnológicas.
- (C) os limites técnicos das pesquisas em biotecnologia.
- (D) a amoralidade do esforço de imaginar e prever o futuro humano.
- (E) a necessidade futura de redefinição do conceito de humanidade.

ALTERNATIVA E

No texto, o autor separa em um primeiro momento a questão moral e ética entre humanos e não-humanos, sendo os últimos animais como cachorro, gato, cavalo. Logo em seguida aponta para um novo não-humano, o pós-humano, com o qual teremos de dividir nossa vida futura. Estes serão desenvolvidos por aplicação de técnicas de manipulação, artificialização da vida, além de outros fatores. Sendo assim, a bioética deve, em um futuro próximo, redefinir o conceito de humanidade para pensarmos na relação entre humanos e pós-humanos.